



## RESENHA

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. (Tradução de Livia de Oliveira) São Paulo: DIFEL, 1983.

**Livia Rita Castro dos Santos** – UFBA – Salvador – Bahia – Brasil

[li.castros07@gmail.com](mailto:li.castros07@gmail.com)

Com o intuito de abordar questões voltadas para as relações de espaço e de lugar especificamente sobre as experiências no espaço vivido, o livro *Espaço e lugar*: a perspectiva da experiência, de Yi-Fu Tuan (doutor em Geografia, foi professor universitário e autor de vários livros, dentre eles *Topofilia*: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente) apresenta reflexões pertinentes para o estudo das Ciências Humanas e Sociais. De acordo com o autor, a discussão central do livro está pautada na compreensão de como os seres humanos experienciam o mundo. A obra divide-se em doze capítulos, excluindo prefácio, introdução, epílogo e notas: o primeiro, “Perspectiva Experiencial”, o segundo “Espaço, Lugar e Criança”, o terceiro “Corpo, Relações Pessoais e Valores Espaciais”, o quarto “Espaciosidade e Apinhamento”, seguindo dos capítulos, “Habilidade Espacial, Conhecimento e Lugar”, “Espaço Mítico e Lugar”, “Espaço Arquitetônico e Conhecimento”, “Tempo no Espaço Experiencial”, “Experiências Íntimas com o Lugar”, “Afeição pela Pátria”, “Visibilidade: A Criação de Lugar” e por fim “Tempo e Lugar”.

O primeiro capítulo discorre sobre o termo experiência, que é considerado o termo-chave do livro, o mesmo é descrito como distintas formas que um indivíduo tem de conhecer e produzir a realidade. A experiência também é explicitada por Tuan (1983), como uma habilidade de aprender através da bagagem individual, dos aprendizados, da vivência. Outra questão interessante explorada pelo autor, são os

---

órgãos sensoriais, que possibilitam experiências com o espaço, de tal maneira que as pessoas acabam desenvolvendo sentimentos de pertencimento sobre o mundo vivido.

No segundo capítulo, Tuan (1983) faz uma indagação referente à criança e a compreensão sobre o seu meio ambiente. Do adulto precede a criança, com essa ideia o autor enfatiza que as categorias perceptivas derivam das primeiras experiências, assim as lembranças e os momentos marcantes da infância podem aflorar sentimentos e construir o espaço experiencial. É importante destacar que Tuan (1983) traz uma alerta em relação a percepção do lugar pelo bebê, dizendo que o mesmo não sabe distinguir o seu eu do mundo exterior, um exemplo apresentado é quando o bebê chora, não se sabe qual parte do corpo está doendo, mas ele responde com o choro. Com o passar do tempo e sua adaptação sobre o espaço, a criança vai construindo referenciais e desenvolvendo habilidades espaciais, como: engatinhar, verbalizar, reconhecer pessoas, casas. Nesse caso, o significado de lugar para uma criança pequena pode ser a mãe ou o brinquedo que mais lhe agrada, Tuan (1983, p.34) corrobora dizendo “a ideia de lugar para criança torna-se mais específica e geográfica à medida que ela cresce”. Outra questão apresentada pelo referido autor é a diferença do sentido de lugar entre uma criança e um adulto, enquanto para a criança uma bicicleta velha pode se transformar em uma bicicleta voadora, em um mundo da fantasia criado por ela, para o adulto uma bicicleta antiga no fundo do quintal da casa da avó pode trazer inúmeras recordações. Justifica-se porque a criança ainda está em processo de construção de memórias afetivas, o olhar dela é sobre o futuro e algumas coisas lhe parecem comuns.

O capítulo “Corpo, Relações Pessoais e Valores Espaciais”, fala sobre as relações que ocorrem no espaço, afirmando em princípio, que a diversidade cultural implica em distintas formas de experienciar o mundo. No entanto, as pessoas partilham de identidades parecidas o que possibilita a organização do espaço e conseqüentemente suas relações sociais. Outra noção discutida é o corpo, para Tuan (1983), o corpo ocupa e ordena o espaço, assim contribui para os esquemas espaciais que o ser humano cria. O corpo também pode ser considerado uma extensão da mente e reflexo das experiências culturais. O autor disserta também sobre as posições e coordenadas do corpo, utilizando noções como: em pé, lado direito, lado esquerdo, para discutir sobre

---

as relações e articulações que ocorrem no espaço, para Tuan (1983, p.50) “[...] em sentido literal, o corpo humano é a medida de direção, localização e distância”.

O quarto capítulo “Espaço e Apinhamento”, descreve logo na introdução sobre a diferença entre os termos: Espaciosidade e Apinhamento. Para tanto, o autor apresenta seu ponto de vista, alertando que espaciosidade está associada a ter espaço suficiente para realizar determinada tarefa, como exemplo, Tuan (1983, p.58-59) fala sobre o espaço de uma faculdade, que a mesma pode apresentar salas, laboratórios e bibliotecas, no entanto, esses ambientes devem ser espaçosos para os estudantes terem uma experiência direta do espaço por meio do movimento. Já o apinhamento, é interpretado como a ocupação do espaço por pessoas ou objetos, o que pode chegar a afetar a sensação de liberdade e a escala de mundo do indivíduo, salientando que para Tuan (1983), a dimensão do apinhamento gerado por objetos é secundário, porque da sua baixa influência, que os tornam às vezes invisíveis. Um exemplo para uma melhor compreensão do que é apinhamento, é quando uma bailarina está dançando sozinha no salão, ensaiando sua coreografia e chega alguém e passa a observá-la, dessa forma ela deixa de ser a única pessoa dominando aquele espaço, podendo perder seu sentido de organização. É importante enfatizar que as pessoas são seres sociais, dessa forma, vamos compartilhar espaços e produzi-los coletivamente.

O capítulo “Habilidade Espacial, Conhecimento e Lugar”, na sua introdução trata sobre as habilidades desenvolvidas pelos animais e seres humanos, o que chama atenção é quando Tuan (1983, p.77) diz que “a habilidade espacial se transforma em conhecimento espacial quando podem ser instituídos os movimentos e as mudanças de localização”. O autor quer dizer que a habilidade espacial pode ser adquirida antes do conhecimento espacial, isso acontece porque das experiências sensoriais e cinestésicas, um exemplo apresentado é o sonambulismo, a pessoa sonâmbula age em sono profundo, o corpo se movimenta, mas o cérebro não consegue registrar a informação conscientemente. Um outro exemplo é quando um indivíduo desfruta de habilidade espacial e também de competência geográfica na falta de um conhecimento consciente. No entanto, o conhecimento espacial amplia a habilidade espacial. Para Tuan (1983) a sociedade influencia no desenvolvimento das habilidades espaciais, justifica-se na forma

---

como alguns povos dominam a natureza para sua sobrevivência, como conhecem o lugar que habitam ao ponto de não precisarem fazer um esforço consciente para organizar o espaço.

Na parte “Espaço Mítico e Lugar”, o autor apresenta no início a noção de mito, associando a construção de ideias na insuficiência de um fundamento preciso. Para tanto, o mesmo mostra dois tipos de espaço mítico, enquanto um é caracterizado como uma área imprecisa de conhecimento, o outro é visto como um elemento espacial de uma visão de mundo. Esse primeiro pode ser exemplificado com o mundo que criamos na nossa imaginação e também o campo não percebido. Já o segundo tipo de espaço mítico, está relacionado a compreensão sobre o meio ambiente e cosmologia.

No capítulo “Espaço Arquitetônico e Conhecimento”, Tuan (1983) traz à tona a experiência atrelada à construção do espaço e como o espaço pode apresentar significados relacionados às sensações e às percepções. Outro aspecto apresentado pelo autor, é a ideia de conhecimento espacial e como alguns povos tradicionais e primitivos no processo de construção de moradias passam por cerimônias.

Tuan (1983) em “Tempo no Espaço Experiencial” deixa em evidência a relação do tempo com o espaço, o autor apresenta analogias ao fazer essa associação (espaço e tempo), dizendo que na sociedade moderna as pessoas se preocupam com o horário que vão chegar em determinado compromisso, se tem vaga para estacionar, se vai sobrar tempo para realizar alguma atividade de lazer na correria do dia a dia. Uma classificação interessante apresentada por Tuan (1983, p.124) foi o espaço subjetivo e espaço objetivo. Enquanto o espaço subjetivo está relacionado ao aspecto interno da experiência, o espaço objetivo faz associação com o tempo e a distância. Aponta também a noção de tempo histórico e o espaço orientado, como se o lugar projetado no futuro criasse o tempo histórico.

Na parte “Experiências Íntimas com Lugar”, Tuan (1983, p.151), afirma que “o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire função e significado”, o autor está querendo dizer que existem diversas maneiras de experienciar o espaço e com diferentes intensidades, é alusivo ao contexto e as relações que ocorrem, portanto passam a ganhar significado, dando ênfase para os vínculos mais afetivos fazendo-se

---

lugar. Tuan (1983) apresenta relatos de experiências com o lugar, trazendo exemplos de pessoas que consideram sua casa seu lar, sua cidade como seu lugar ou relatos de que o seu lugar está associado a uma relação humana, como exemplo casais que estão juntos há mais de 40 anos e na ausência de algum deles, as coisas que faziam em companhia ou os lugares que frequentavam perderam o significado.

No capítulo “Afeição pela Pátria”, logo na introdução o autor apresenta questionamentos e discorre sobre a pátria enquanto um lugar de destaque na vida das pessoas. Fazendo um raciocínio histórico, Tuan (1983), coloca em evidência diversos povos e o modo pelo qual se relacionam com o seu espaço, as relações na cidade, nas famílias, as centralidades e o poder exercido. Tuan (1983) chama atenção quando diz que a afeição à pátria não é um fato isolado, compreende diversas escalas e vertentes. As relações que ocorrem na terra, pátria enquanto terra, simboliza resistência e a valorização da cultura, a preservação dos monumentos históricos e dos atrativos turísticos de determinada localidade que potencializam o sentimento de pertencimento e identidade de um povo.

O tópico “Visibilidade: A Criação de Lugar” apresenta uma explanação sobre como os lugares ganham notoriedade, essa importância é relativa e pode fazer referência ao aspecto natural, cultural, dentre outros. A visibilidade do lugar também perpassa pelos detalhes e pelo olhar direcionado a ele, às vezes, muitas pessoas estão no mesmo ambiente e só uma consegue observar um objeto com mais atenção. Outro aspecto relevante tratado por Tuan (1983) são as dimensões significativas da cidade, do bairro, da rua, da casa e a formação da consciência de um lugar. O autor corrobora dizendo que “[...] os lugares muito queridos não são necessariamente visíveis [...]” (1983, p.197). Isto é, a identidade do lugar é construída pelas pessoas, pela comunidade a partir das vivências e das suas necessidades com o lugar.

No último capítulo intitulado “Tempo e Lugar”, Tuan (1983) fala que a relação espaço e tempo requer distintos enfoques e destaca três abordagens (tempo como movimento; afeição pelo lugar como uma função de tempo; e lugar como tempo tornado visível). Ao falar sobre movimento, o autor compara com a direção, fazendo uma relação como tempo direcional e o movimento no espaço enquanto meta, para

---

tanto, ele apresenta alguns exemplos, um deles é fazendo referência ao cargo que uma pessoa pretende alcançar dentro de determinada empresa, ou seja, a meta está voltada para o futuro, considerando-se um traço característico nas ações de um povo, para Tuan (1983, p.199), “a meta é uma das três categorias de lugar que pode ser diferenciada quando o movimento é em uma direção [...]”. Ao falar sobre afeição pelo lugar, Tuan (1983) destaca que a intensidade possui uma maior relevância do que a extensão, isso porque, uma experiência curta pode ser tão significativa ao ponto de desenvolver um sentido de lugar. Sobre a abordagem do lugar como tempo tornado visível, podemos associar aos objetos, prédios, monumentos, museus e outros, enquanto representação de uma história viva o que possibilita o resgate de um passado que se torna visível para as pessoas e a geração futura. À vista disso, o movimento no tempo também pode significar lugar como pausa, a afeição por um lugar é construída a partir da intensidade e sentir-se ligado a um lugar é uma experiência diferente de nutrir um senso de pertencimento sobre o mesmo.

Ao longo do livro, Yi-Fu Tuan buscou promover uma reflexão na perspectiva da experiência, tendo o espaço e o lugar como elementos do meio ambiente intimamente conectados. As inúmeras indagações percorridas pelo autor durante a obra e os exemplos apresentados, permitem que o leitor faça inferências críticas e construa raciocínios sobre as experiências no espaço vivido. O livro apresentado é instigante para estudantes e pesquisadores voltados para a área das Ciências Humanas e Sociais, para aqueles que trabalham ou querem desenvolver pesquisas na linha da Geografia Humanista.

## REFERÊNCIAS

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. (Tradução de Livia de Oliveira). São Paulo: DIFEL, 1983.

---

**Livia Rita Castro dos Santos** – Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia. Mestra em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia, na linha de Análise Urbana e Regional. Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí. Graduada no curso de Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Salvador. Pesquisadora vinculada ao grupo Geopraxis - A Prática do Ensino e da Pesquisa em Geografia (IFBA).

---

---

Recebido para publicação em 13 de julho de 2023.

Aceito para publicação em 30 de março de 2024.

Publicado em 31 de março de 2024.